


22

Potências inumeráveis, visíveis e invisíveis, seguem-me e são aliviadas quando, descendo a encosta, retorno à terra.

23

Meu coração se derrama, não busco nem o começo nem o fim do mundo. Sou seu ritmo formidável e prossigo.

24

 Despede-te de tudo a cada instante. Fixa teu olhar, lento e apaixonado, sobre todas as coisas, e diz contigo: Nunca mais!

25

Lança um olhar em teu redor: todos os corpos que aí vês apodrecerão. Não há salvação possível.

26

Olha só: vivem, trabalham, amam, esperam. Olha outra vez: e já todos terão desaparecido!

27

Gerações e gerações de homens surgem da terra e retornam à terra.

36

28

Da terra ao céu, a virtude e o esforço humanos se acumulam e se elevam.

29

Para onde iremos? Não perguntes. Sobe e desce. Não há começo, não há fim. Só há o momento presente, transbordante de amargor e de doçura, que eu saboreio até à lia.

30

A vida é boa, a morte é boa, e sinto a terra, redonda e dura como um seio de mulher, entre minhas mãos experientes.

31

Eu me entrego a tudo: ao amor, ao sofrimento, à luta. O mundo é, ou me parece ser, mais vasto que o cérebro, e meu coração é um mistério onipotente e tenebroso.

32

Levanta-te, minh'alma, se é que podes. Ergue-te um segundo por cima das ondas turbilhonantes e abarca com um olhar potente o mar além. Controla-te para não te afogares no desatino, e mergulha outra vez e continua a luta.

37